

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ESTUDO DESCRITIVO

Aida Maris Peres¹, Jessika Rodrigues Rocha², Cristiano Caveião³, Ana Carla Lemos Hipolito², Maria de Fátima Mantovani¹

RESUMO: Objetivo: identificar estratégias de ensino facilitadoras para a formação do Enfermeiro na visão de discentes de enfermagem. Método: estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado em três universidades do sul do Brasil, por questionário semiestruturado, com 258 discentes de Enfermagem, entre março e abril de 2014. Os dados foram analisados por estatística descritiva com frequências absolutas e relativas. Resultados: sobre estratégias de ensino, verificou-se que as facilitadoras da aprendizagem durante aulas teóricas relacionavam-se aos recursos audiovisuais 67 (33,16%), aulas dinâmicas 67 (33,16%), discussão de artigos 60 (29,70%), trabalhos em grupo 47 (23,26%). As estratégias de ensino menos citadas foram: seminários, resumos de aulas anteriores e artigos, estudo de caso. Sobre estratégias facilitadoras, 48 (20%) discentes buscaram outras oportunidades de aprendizado além daquelas oferecidas no currículo da graduação. Conclusões: conclui-se que os discentes consideram múltiplas formas facilitadoras utilizadas como estratégias de ensino, sendo as mais citadas aulas dinâmicas, trabalhos em grupo e problematização.

DESCRIPTORIOS: Enfermagem; Educação em enfermagem; Educação superior; Aprendizagem; Estudantes de enfermagem; Docente de enfermagem.

TEACHING STRATEGIES IN UNDERGRADUATION IN NURSING: A DESCRIPTIVE STUDY

ABSTRACT: Objective: To identify teaching strategies that facilitate nurses' training according to the views of nursing students. Method: A quantitative, descriptive and cross-sectional study carried out in three universities in the south of Brazil, through a semi-structured questionnaire, with 258 nursing students, in March and April, 2014. Data were analyzed by descriptive statistics using absolute and relative frequencies. Results: Regarding teaching strategies, it was found that the audiovisual resources: 67 (33.16%), dynamic classes: 67 (33.16%), discussion of scientific articles: 60 (29.70%), group work 47 (23.26%) were the strategies that facilitate learning during lecture classes. Less cited teaching strategies included seminars, summaries (students are asked to summarize what they learned in previous classes) and discussion of scientific articles and case studies. On facilitating strategies, 48 (20%) students sought other learning opportunities in addition to those offered in the undergraduate program. Conclusions: It is concluded that the nursing students perceive many facilitating methods as teaching strategies. The strategies most often reported were dynamic classes, group work and problematization.

DESCRIPTORS: Nursing; Nursing education; Higher education; Learning; Nursing students; Nursing professor.

ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA EN LA GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA: ESTUDIO DESCRIPTIVO

RESUMEN: Objetivo: identificar estrategias de enseñanza que sean facilitadoras para la formación del Enfermero en la visión de discentes de enfermería. Método: estudio cuantitativo, descriptivo y transversal, que se realizó en tres universidades del sur de Brasil, por medio de cuestionario semiestruturado, con 258 discentes de Enfermería, entre marzo y abril de 2014. Se analizaron los datos por estadística descriptiva con frecuencias absolutas y relativas. Resultados: acerca de las estrategias de enseñanza, se verificó que las facilitadoras del aprendizaje durante clases teóricas se asociaban a los recursos audiovisuales 67 (33,16%), clases dinámicas 67 (33,16%), discusión de artículos 60 (29,70%), trabajos en equipo 47 (23,26%). Las estrategias de enseñanza menos citadas fueron: seminarios, resúmenes de clases anteriores y artículos, estudio de caso. Sobre estrategias facilitadoras, 48 (20%) discentes buscaron otras oportunidades de aprendizaje además de aquellas ofrecidas en el currículo de la graduación. Conclusiones: se concluye que los discentes consideran múltiples formas facilitadoras utilizadas como estrategias de enseñanza, siendo las más citadas clases dinámicas, trabajos en equipo y problematización.

DESCRIPTORIOS: Enfermería; Educación en enfermería; Educación superior; Aprendizaje; Estudiantes de enfermería; Docente de enfermería.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

²Enfermeira. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

³Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

Autor Correspondente:

Aida Maris Peres

Universidade Federal do Paraná

Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - 80210-170 - Curitiba, PR, Brasil

E-mail: aidamaris.peres@gmail.com

Recebido: 29/09/2017

Finalizado: 22/08/2018

● INTRODUÇÃO

A formação do enfermeiro sofre influência histórica da profissão, desde a sua construção a partir do conceito de disciplina, procedendo de modelos europeus, até as atuais mudanças nos sistemas de saúde e educacionais dos países. Deste modo, dentro de um contexto educacional em que se deseja cenários inovadores para a formação, ainda se encontram múltiplas práticas pedagógicas, desde as mais tradicionais às ímpares e distintas⁽¹⁻²⁾.

Durante a formação em enfermagem, espera-se que os discentes sejam preparados para encarar, refletir e transformar circunstâncias de saúde ou de doença, impulsionando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e da sociedade em geral, contribuindo para a modificação da realidade de saúde enfrentada pela população. Para isso, um dos papéis da escola é instrumentalizá-los durante o processo de formação para o desenvolvimento de competências no decorrer de sua carreira profissional⁽²⁻³⁾.

O ensino para a formação do enfermeiro deve ser compreendido como um processo elaborado por docentes, discentes, profissionais do serviço e comunidade. Nesta lógica, as práticas de saúde e educação, que sustentam a estrutura de ensino, o planejamento curricular, os conteúdos, as técnicas de avaliação e os cenários de aprendizagem, devem ser pensadas como um processo participativo. A educação que ocorre de maneira integral e interdisciplinar oportuniza a obtenção de competências que propiciam a ação voltada para o ser humano na sua subjetividade. Com base em referenciais crítico-reflexivos, que sustentam a análise e a interlocução na realidade, a construção do currículo pode oportunizar a aprendizagem a partir de problemas reais do seu contexto e da sociedade como um todo⁽⁴⁾.

Desta maneira, os métodos de ensino e aprendizagem precisam ser associados ao universo de trabalho e às necessidades estabelecidas para a formação de profissionais de saúde, propiciando o desenvolvimento das competências de trabalho em equipe, comunicação, saber agir e principalmente aprender a aprender⁽⁵⁾. Cabe ao docente de enfermagem a função de facilitar e mediar este processo pelo uso de estratégias de ensino ativas⁽⁴⁻⁶⁾.

Para o presente estudo, optou-se pela utilização do termo estratégia por sua conotação mais ampla, apesar das diferenças conceituais entre este termo, as técnicas, os métodos e os recursos educacionais. Considera-se que é papel do docente apresentar uma diversidade de estratégias de ensino, possibilidades de estruturar sua comunicação com os graduandos, de inserir um conteúdo, de atuar com os alunos de maneira presencial e virtual, e de avaliá-los. Desta forma, cada professor pode obter a maneira mais apropriada de compor as múltiplas tecnologias e mecanismos metodológicos, através do planejamento pedagógico e concretizado no plano de ensino⁽⁷⁾.

As práticas pedagógicas devem contribuir para o aprendizado e fomentar nos discentes a procura por métodos que os auxiliem a se tornarem indivíduos mais participativos e reflexivos no seu processo de formação⁽⁸⁾. Com isto, as metodologias ativas podem ser favoráveis à aprendizagem, pois possuem como base o desenvolvimento do processo de aprendizagem, fazendo uso das vivências reais ou simuladas com o intuito de resolver com êxito os obstáculos oriundos dos exercícios fundamentais da prática, em múltiplos contextos sociais⁽⁹⁾.

Visto a importância deste assunto para a formação do profissional enfermeiro, o estudo tem por objetivo identificar as estratégias de ensino facilitadoras para a formação do Enfermeiro na visão de discentes. Para isso, traçou-se a seguinte questão norteadora: quais as estratégias de ensino facilitadoras para a formação do enfermeiro na visão de discentes?

● MÉTODO

Estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa realizado em uma universidade pública e duas privadas do sul do Brasil.

A população do estudo foi de 359 discentes, destes participaram 258 discentes de três Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e/ou privadas no município de Curitiba-PR. Sobre as IES selecionadas

para a pesquisa, a IES pública A e a IES privada C apresentavam grade curricular organizada por semestre, a IES B por série. Em relação ao turno de oferta, o curso de enfermagem da IES C ocorre no período da noite e os das outras pela manhã. A coleta dos dados ocorreu nos meses de março a abril de 2014. O nível de confiança estabelecido foi de 95% e margem de erro amostral de 5%, considerando-se 50% de heterogeneidade.

Os critérios de inclusão foram: acadêmicos matriculados regularmente no curso de enfermagem da instituição de estudo e cursar o 2º, 3º, 4º ou 5º ano do curso. Foram excluídos acadêmicos matriculados no 1º ano do curso.

Para a obtenção dos dados, foram elaboradas duas questões semiestruturadas, relacionadas à identificação de estratégias facilitadoras para o aprendizado dos discentes. O questionário foi submetido a um pré-teste. Os dados foram organizados em planilha eletrônica com apoio das funções estatísticas do aplicativo CALC versão 4.1, disponível na suíte de escritório OpenOffice.org, e analisados por estatística descritiva simples, por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) dos itens estudados.

O estudo teve início após a aprovação de um comitê de ética em pesquisa, sob o parecer número 231.163 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes.

● RESULTADOS

Dos 258 discentes que participaram do estudo, 120 (46,51%) eram da IES A, 78 (30,23%) da IES B e 60 da (23,25%) IES C. Destes 223 (86,43%) do sexo feminino, 32 (12,40%) do sexo masculino e três (1,20%) não responderam a esta opção. Com relação à média de idade, verificou-se que na IES A, a média de idade foi de 24,2 anos; na IES C, a média era de 28,6 anos; e na IES B, de 24,5 anos.

Nas respostas direcionadas às estratégias de ensino, verificou-se que, durante as aulas teóricas, as mais citadas e que facilitavam a aprendizagem na opinião dos discentes estavam relacionadas principalmente aos recursos audiovisuais, dinâmicas, discussão de artigos e estudos casos, entre outras, conforme descrito na tabela 1. 56 (27,72%) participantes não responderam à questão.

Tabela 1 – Estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem dos discentes. Curitiba, PR, Brasil, 2014

Estratégias	N (202)	%
Recursos audiovisuais: slides/filmes/imagens/quadro negro/teatro	67	33,16
Aulas dinâmicas: desenhos/esquemas/dinâmica em grupo/resolução de exercícios/uso de materiais dinâmicos/recursos diferenciados	67	33,16
Discussão: de artigos/exemplos do cotidiano/realidade e debates	60	29,7
Trabalhos/trabalho em grupo/pesquisa	47	23,26
Teoria e prática/aula prática/demonstração/repetição ativa/revisão de conteúdo	29	14,35
Aula expositiva dialogada/participação ativa do discente	28	13,86
Problematização/raciocínio crítico e professor preparado para abordar o assunto/conhecimento/didática	19	9,4
Leitura: textos/artigos/livros/leitura prévia do conteúdo/contexto histórico	13	6,43

Dentre as estratégias de ensino menos citadas estão: seminários (3,46%), resumos de aulas anteriores e artigos (2,47%), estudo de caso (1,98%), mesa redonda (1,98%), palestras (1,98%), escrita (1,48%), materiais extra (1,48%), não especificado (0,99%), oficinas (0,49%), estudo dirigido (0,49%), simulados (0,49%) e elaboração de artigos (0,49%).

Em relação às estratégias que facilitavam a aprendizagem, os discentes foram indagados se já haviam buscado outras oportunidades de aprendizado além daquelas oferecidas no currículo da graduação.

167 (67,61%) discentes responderam que sim, 80 (32,38%) que não e 11 (4,26%) deixaram em branco. A tabela 2 detalha quais foram essas oportunidades. Não responderam à questão 18 (18,08) discentes.

Tabela 2 – Oportunidades de aprendizado extracurricular. Curitiba, PR, Brasil, 2014

Respostas	n (240)	%
Extensão: cursos de longa/curta duração, PET-Saúde, estágio extracurricular/voluntariado.	100	41,66
Outras oportunidades: leitura, vídeos, pesquisas, centro acadêmico/militância, multidisciplinaridade de outro setor, bolsa permanência, fórum de líderes na universidade, vivência profissional, conversa com outros profissionais.	48	20
Ensino: palestras, simpósios, seminários, campanhas de saúde, oficinas, treinamentos, congressos, fóruns.	36	15
Pesquisa: iniciação científica, grupo de pesquisa/estudos, monitoria.	30	15,5

● DISCUSSÃO

Sobre as estratégias de ensino facilitadoras para o processo de ensino-aprendizagem durante as aulas teóricas, as respostas mais citadas nesta pesquisa evidenciam a variedade de recursos, sendo eles: recursos audiovisuais; aulas dinâmicas; discussão; trabalhos/trabalho em grupo/pesquisa; aula expositiva dialogada/participação ativa do discente; teoria e prática/aula prática/demonstração/repetição ativa/revisão de conteúdo; problematização/raciocínio crítico e professor preparado para abordar o assunto/conhecimento/didática; leitura.

Acredita-se na inserção de distintas mídias no decurso de construção e reconstrução do conhecimento na enfermagem, uma vez que possibilitam o processo de aprendizagem por meio de diversas potencialidades, aptidões e estima dos discentes, além de colaborar de forma expressiva no aprendizado grupal⁽⁸⁾.

A utilização dos múltiplos recursos audiovisuais como estratégia de ensino ou seu complemento necessita de planejamento antecipado. Como exemplo, a literatura traz o filme como complemento do ensino, mas exige planejamento na seleção, pois a mídia precisa conter relação com o conteúdo a ser abordado⁽¹⁰⁾. Assim, ao optar por esse recurso, é necessário que sejam discutidos pontos importantes do conteúdo antes, durante ou depois da apresentação do filme, pois apenas o vídeo como recurso metodológico pode deixar lacunas para o aprendizado.

Outra estratégia facilitadora, segundo os discentes, são as aulas dinâmicas. Esta concepção mostra-se significativa, visto que o processo de formação em enfermagem precisa ser efetuado de maneira ativa, pois esta profissão requer profissionais dinâmicos em todos os seus campos de atuação. Portanto, é necessário impulsionar os discentes a desenvolverem e aperfeiçoarem essas características⁽¹¹⁾.

Dentre as aulas dinâmicas, destacam-se as dinâmicas em grupo. Esta profissão pertence a uma área com contínuas relações entre indivíduos, tornando necessário que o discente, no decorrer de sua formação, tome ciência da relevância de se relacionar com o outro. As dinâmicas de grupo motivam a interagir em grupo/equipe, pensar a respeito de conteúdos levantados em sala de aula, interagir e trocar conhecimentos com os professores. Ela preconiza visão interacionista, dialógica e construtiva dos atores que participam do processo de ensino e aprendizagem⁽¹¹⁻¹³⁾.

Esta estratégia pode também auxiliar na relação com novos professores e disciplinas, favorecendo a interação entre aluno/professor e diminuindo os sentimentos de resistência às mudanças que afetam o discente. Além de favorecer a aprendizagem, as dinâmicas em grupo são importantes para o desenvolvimento de características necessárias para a atuação do enfermeiro⁽¹¹⁾.

Outra estratégia presente nas respostas dos discentes foi a discussão de artigos/estudos de casos, de exemplos do cotidiano/realidade e debates. Ao promover a leitura que fundamenta a construção

do conhecimento sobre a prática em saúde e enfermagem e ao sustentar a formulação de argumentos utilizados nos debates, tornam-se facilitadoras para a aprendizagem do aluno quando empregada em sala de aula⁽¹³⁾.

Os trabalhos e trabalhos em grupo em sala de aula foram citados pelos discentes como facilitadores do aprendizado. Trabalhos em grupo exigem do docente observação diferenciada das múltiplas características dos discentes ou grupos de discentes, que se apresentam em etapas distintas do processo de aprendizagem. Desta forma, o docente se coloca como parte do grupo, sendo o seu principal papel ser facilitador no desenvolvimento das atividades dos acadêmicos⁽¹⁴⁾.

O trabalho grupal mostra-se dinâmico, pois se estabelece através do relacionamento interpessoal que, por vezes, pode exibir ações e sentimentos divergentes⁽¹⁵⁾. Além disso, a estratégia beneficia o processo de aprendizagem e corrobora com o sentimento de reconhecimento dos estudantes, ao encarregar-se de funções de outros, promovendo sentido do saber adquirido⁽¹⁴⁾.

Dessa forma, é possível mais interação entre os integrantes do grupo, tornando a atividade mais ativa e participativa, pois cada integrante colabora com sua individualidade, permutando experiências e saberes, cooperando com o aprendizado do outro⁽¹⁵⁾. Apesar dos discentes citarem esta estratégia como facilitadora e a literatura abordar seus pontos positivos, também aponta o desafio de trabalhar com os alunos neste sentido, pois, ao mesmo tempo em que esta estratégia os auxilia no desenvolvimento dos relacionamentos interpessoais, oportuniza trabalhar certos conflitos em decorrência do próprio relacionamento interpessoal do grupo, na lógica de trabalho em equipe.

A aula expositiva dialogada foi outra estratégia reconhecida como facilitadora por 28 (13,86%) discentes. Esta técnica de ensino, na qual o docente apresenta oralmente objetivos, conteúdos e metodologias a serem desenvolvidas, exibe pontos positivos para o andamento de um curso. Ao considerar que expõe uma visão primária de um determinado tema, será adequada para aqueles discentes que não apresentam conhecimento desenvolvido em sua plenitude. Com isto, estes têm a aprender mais ouvindo do que lendo⁽¹³⁾.

Quando relacionadas teoria e prática, denota-se que existe uma aproximação entre elas, proporcionando competência para solucionar questões e sistematizar o cuidado e, quando não há essa conexão, os alunos podem ficar prejudicados no aprendizado. Com isso, é importante desenvolver interação, no decorrer de aulas teóricas, para que seja possível a coerência e associação com a realidade a ser vivenciada em momentos de prática. Desta maneira, por meio de experiências positivas, almeja-se que as aulas teóricas e práticas sirvam como base para estruturar competências fundamentais ao exercício profissional⁽¹¹⁻¹²⁾.

A problematização também foi levantada por 19 (9,4%) discentes. Esta é uma estratégia que visa à solução de problemas, além de promover a construção do saber ao impulsionar e amplificar o significado dos elementos assimilados no tocante da realidade ou área profissional. Ela propicia a relação teoria-prática reflexiva e compreensiva⁽¹²⁻¹³⁾. Sua escolha tem por objetivo contribuir na capacitação de profissionais para exercer a profissão, com competência para aprender a aprender durante toda a vida com olhar ético, humanístico e responsabilidade social, qualidades fundamentais na estruturação do Sistema Único de Saúde⁽¹⁴⁾.

A problematização oportuniza a aprendizagem, pois facilita atitudes de indivíduos para serem mais dinâmicos, independentes, inovadores, capazes de refletir criticamente, de cooperar, além de habilitados a analisarem seu desempenho, seu desenvolvimento de capacidade comunicativa, melhorando no seu relacionamento com o outro e sua capacidade para continuar aprendendo no decorrer da vida. Porém, para o sucesso dessa estratégia, é necessário desenvolver a competência de trabalho em equipe, promovendo a partilha de informação entre os distintos profissionais, focando o bem estar do paciente/usuário do serviço de saúde^(8,15).

Outra estratégia citada foi a leitura, em que o aprendizado se dá pelos textos e depende do foco que o docente e o discente apresentam para determinado conteúdo. Requer do discente determinadas competências, para que seja possível a apropriação de conteúdos e seus significados para o seu cotidiano. Neste sentido, nesta tática de ensino os docentes exercem papel relevante na articulação e promoção na prática da leitura ao possibilitar a assimilação e compreensão de conteúdos⁽¹³⁾.

O hábito da leitura instaurado nos discentes facilita que compreendam textos relacionados à área e à profissão, e isto pode trazer benefícios durante a graduação e na carreira profissional. Entretanto, o discente também deve se modificar e não apenas associar informações, ele precisa ser ativo na edificação do seu processo de aprender, ser indagador, crítico, reflexivo, dinâmico e pesquisador⁽¹⁶⁾.

Quanto às outras oportunidades, que os discentes buscam fora da sala de aula, destacaram-se aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Esta associação envolve ações nas quais a estruturação do saber é ampliada, deixando de ser limitada à conexão dos saberes estruturados em disciplinas. A junção entre ensino, pesquisa e extensão tem o intuito de formar profissionais com capacidade de reflexão crítica e científica sobre o contexto diário do seu processo de trabalho⁽¹⁷⁾.

As ações de extensão auxiliam no processo de ensino, aprendizagem e na construção do saber, possibilitando o envolvimento de enfermeiros, docentes e discentes nesses projetos. A extensão colabora ainda na melhoria das condições de saúde dos indivíduos e população⁽¹⁸⁾.

O ensino no âmbito extracurricular acontece, segundo 36 (15%) discentes, por meio de palestras, simpósios, seminários, campanhas de saúde, oficinas, treinamentos, congressos, fóruns, entre outros meios de aprendizagem, e propicia constante processo educativo. Proporciona a promoção da aprendizagem dialógica, ao desfazer a linearidade e a organização do pensamento. Além disso, modifica-se em aprendizagem relevante, que se torna real a partir do instante em que o acadêmico se inclui de maneira integral, com sentimento, ideais, costumes e valores da comunidade universitária e a esfera profissional, tornando-se um profissional humano e inovador, capacitado para atuar na complexa área da saúde⁽⁶⁾.

Outro ponto que merece destaque é a pesquisa, em que a totalidade do saber técnico e científico envolve a atuação profissional do enfermeiro e tem origem no questionamento e consequente averiguação para alcançar respostas, possibilitando a edificação do saber em bases científicas⁽¹⁷⁾. Aliada à pesquisa está a Iniciação Científica, uma possibilidade de formação e estímulo ao consumo e produção da pesquisa durante a graduação.

Esta estratégia enriquece a formação e atuação profissional do enfermeiro, pois, ao inserir o discente nas atividades de pesquisa, estimula-se o desenvolvimento do futuro pesquisador, despertando indagações críticas e o desenvolvimento de competências instrumentais para empregar os métodos científicos. Os ganhos dos graduandos inclusos em um grupo de pesquisa não se restringem ao cenário acadêmico, já que, em decorrência das competências desenvolvidas durante seu processo de formação, o profissional se destaca no mundo de trabalho⁽¹⁹⁾.

Quanto aos papéis desempenhados, o docente assume o compromisso com o direcionamento da aprendizagem do discente ao optar por alguma prática pedagógica⁽²⁰⁻²¹⁾, além de ser necessário que o docente possua habilidade pedagógica no ensino e impulsione o graduando à corresponsabilidade no seu processo de aprendizagem⁽¹⁴⁾. Ao discente compete o interesse de sanar lacunas geradas no decorrer da sua formação, principalmente por meio da vivência extracurricular, de leituras e da participação em projetos de pesquisa e extensão⁽²²⁾. Cabe destacar ainda que é necessário o desenvolvimento de habilidades técnicas, pois são requeridas pelo mundo do trabalho⁽²³⁾.

Como limitação da pesquisa, informa-se que o questionário destacou estratégias tradicionais de ensino, entretanto outras possibilidades inovadoras e utilizadas na atualidade poderiam ser apontadas, por exemplo as simulações, com ou sem equipamentos específicos.

● CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados encontrados, considera-se que os discentes conseguem visualizar múltiplas formas facilitadoras de aprendizagem no processo de formação. Por isso, é importante que o docente diversifique suas estratégias de ensino, para possibilitar aos discentes maior envolvimento nos temas a serem estudados. No entanto, isso não exime a responsabilidade do discente de buscar alternativas que o auxiliem no seu processo de aprendizagem.

As aulas dinâmicas, trabalhos em grupo e a problematização mostraram ser metodologias facilitadoras do ensino, como estratégias capazes de desenvolver no acadêmico competências para

sua atuação profissional futura, exigidas pelo mundo de trabalho.

Dentre as oportunidades extracurriculares, a pesquisa foi destacada como possibilitadora de aprendizagem no decorrer da graduação e vista como enriquecedora para o discente, no que diz respeito ao seu currículo como futuro profissional, já que aqueles discentes que se envolvem nestas atividades adquirem competências diferenciadas para a atuação na área da saúde. A promoção e a busca de recursos para a pesquisa é função institucional, aliada com o apoio aos docentes.

Apesar das atividades de pesquisa serem as mais citadas, extensão e ensino também apareceram, o que pode significar que os discentes percebem a importância de buscar outras formas de aprendizado, além das oferecidas pela instituição de ensino.

Sugere-se que novos estudos no âmbito nacional possam ser realizados para verificar se existem diferenças entre as regiões do país, de modo a subsidiar a temática.

● REFERÊNCIAS

1. Jones-Levett T, Andersen P, Reid-Searl K, Guinea S, McAllister M, Lapkin S, Palmer L, et al. Tag team simulation: an innovative approach for promoting active engagement of participant and observers during group simulations. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 set 29];15(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.nepr.2015.03.014>.
2. Kermansaravi F, Navidian A, Yaghoubinia F. Nursing students' views of nursing education quality: a qualitative study. *Glob J Health Sci* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 set 29]; 7(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5539/gjhs.v7n2p351>.
3. Leggat SG, Balding C. Achieving organisational competence for clinical leadership: the role of high performance work systems. *J Health Organ Manag* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 set 25]; 27(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/JHOM-Jul-2012-0132>.
4. Caveião C, Hey AP, Montezelli, JH. Administração em enfermagem: um olhar na perspectiva do pensamento complexo. *Rev enferm UFSM* [Internet]. 2013 [acesso em 2017 set 29]; 3(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/217976927176>.
5. Schmidt SMS, Backes VMS, Cartana MHF, Budó MLD, Noal HC, Silva RM. Facilities and difficulties in planning training-service integration: a case study. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 2011 [acesso em 2017 set 29]; 10(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20113243>.
6. Westin L, Sundler AJ, Berglund M. Student's experiences of learning in relation to didactic strategies during the first year of a nursing programme: a qualitative study. *BMC Med Educ* [Internet]. 2015 [acesso em 2017 set 29]; 15(49). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12909-015-0338-x>.
7. Canever BP, Prado ML, Backes VMS, Gomes DC. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 set 29]; 33(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000400026>.
8. Sobral FR, Campos CJG. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [acesso em 2017 set 29]; 46(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.
9. Baptista RCN, Martins JCA, Pereira MFCR, Mazzo A. Students' satisfaction with simulated clinical experiences: validation of an assessment scale. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 2017 set 29]; 22(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3295.2471>.

10. Waterkemper R, Prado ML. Estratégias de ensino-aprendizagem em cursos de graduação em Enfermagem. Avances em enfermería [Internet]. 2011 [acesso em 2017 set 29]; 29(2). Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v29n2/v29n2a03.pdf>.
11. Valente GSE, Fernandes NO, Braga ALS, Ferreira DS. A group dynamic as a strategy for teaching-learning in a nursing management course. Rev pesqui cuid fundam [Internet]. 2014 [acesso em 2017 set 29]; 6(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i1.312-319>.
12. Caveião C, Meister IC, Zagonel IPS. The production of knowledge on nursing skills: an integrative review. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2013 [acesso em 2017 set 29]; 7(nesp). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.3934-31164-1-SM.0703esp201311>.
13. Caveião C, Zagonel IPS, Coelho ICM, Peres AM, Montezeli JH. Perception of teachers about the learning process in nursing administration. Cogitare Enferm [Internet]. 2015 [acesso em 2017 set 29]; 20(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i1.40628>.
14. Kalinowski CE, Mazzoquetti RMD, Peres AM, Larocca LM, Cunha ICO, Gonçalves LS, et al. Metodologias participativas no ensino da administração em Enfermagem. Interface (Botucatu) [Internet]. 2013 [acesso em 2017 set 29]; 17(47). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013005000029>.
15. Giribet MC, Moya-Medina JL. Strengths and weaknesses of problem based learning from the professional perspective of registered nurses. Rev Latino-Am Enferm [Internet]. 2014 [acesso em 2017 set 29]; 22(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3236.2473>.
16. Sandoval MJ, Mandolesi ME, Cura RO. Estrategias didácticas para la enseñanza de la química en la educación superior. Educ educ [Internet]. 2013 [acesso em 2017 set 29]; 16(1). Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/eded/v16n1/v16n1a08.pdf>.
17. Silva TJES, Davies WH, Cunha LP. Scientific research in nursing on the teaching staff and of the students. Rev Pesqui cuid fundam [Internet]. 2010 [acesso em 2017 set 29]; 2(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2010.v2i1.%25p>.
18. Jacobi CS, Silva RM, Magnago TSB, Prochow A, Noal HC, Beuter M. Contribuições de ações extensionistas de educação em saúde no pós-operatório de cirurgias traumatológicas. Rev Enferm Cent-O Min [Internet]. 2013 [acesso em 2017 set 29]; 3(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.207>.
19. Erdmann AL, Nascimento KC, Leite IL, Lanzoni GMM. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. Esc Anna Nery [Internet]. 2010 [acesso em 2017 set 29]; 14(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a05.pdf>.
20. Pereira WR, Ribeiro MRR, Santos NC, Depes VBS. Pedagogical practices, processes of subjectification and desire to learn from the institutionalist perspective. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 2017 set 29]; 25(6) Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000600021>.
21. Llapa-Rodríguez E, Carvalho TS, Gois CFL, Guimarães AMDN. Vivencias de los estudiantes de pregrado con las asignaturas de administración de enfermería. Invest Educ Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 2017 set 2017]; 30(1). Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v30n1/v30n1a10.pdf>.
22. Ribeiro MRRR, Gane GM. Acreditação no ensino superior de enfermagem: o papel da pesquisa da extensão. Arq Ciênc Saúde [Internet]. 2014 [acesso em 2017 set 29]; 21(1). Disponível em: http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-21-1/v21-1.htm.

23. Souza LPS, Silva WSS, Mota EC, Santana JMF, Santos LGS, Silva CSO, et al. Os desafios do recém-graduado no mundo do trabalho. Rev Cubana de Enfermería [Internet]. 2015 [acesso em 2017 set 29]; 30(1). Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/127/79>.